ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO. NUM. 273.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

CAMBIOS. — DEZEMBRO 17.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por 0/0 premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
,,	Ditas ,, ,, novas	14$600	14$800
,,	Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$500
PRATA --	Patacões brasileiros ------	1$640	1$660
,,	Pezos Columnarios ------	1$640	1$660
,,	Ditos Mexicanos -------	1$600	1$620
,,	Miuda. ------------	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajeú de Flores....................	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZ.

Quart. cresc. a 2 - as 4 h. e 58 m. da man.
Lua Cheia a 9 - as 1 h. e 56 m. da man.
Quart. ming. a 15 - as 6 h. e 43 m. da tard.
Lua Nova a 21 - as 2 h. e 52 m. da man.

Mare cheia para o dia 18 de Dezembro.

As 12 horas e 30 minutos da manhãa
As 12 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Angello Ab. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
15 Terça S. Euzebio B. M. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
16 Quarta As Virgens d'Africa Mm. -- Aud. do J. de D. da 3. vara.
17 Quinta S. Colanico M. -- Audiencia do Juiz de Direito da segunda vara.
18 Sexta N. Snra. do O'. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
19 Sabbado S. Fausta -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
20 Domingo 4. do Advento S. Domingos de Silos Ab.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 11 do corrente.

Portaria -- Mandando debitar ao Thesoureiro da Fasenda na conta do Rendimento de hum por cento de Armasenagem addicional do exercicio findo, pela quantia de 545U508 reis, que por portaria da mesma data se lhe havia mandado abonar na do Exercicio corrente, visto constar por officio do Inspector da Thesouraria do Ceará, que a quantia de 619U724 reis ultimanente remettida, tinha sido arrecadada nos meses de Marco a Agosto, pertencendo 545U508 reis a Março, até Junho inclusive, e 74U216 reis de Julho e Agosto.

Dita -- Mandando abonar ao mesmo Thesoureiro na conta do Rendimento de 1 por cento de Armasenagem addicional do exercicio corrente a quantia de 545U508 reis, de que trata a precedente portaria.

Dita -- Mandando debitar ao mesmo no Livro da Caixa do exercicio corrente pela quantia de 9:123U603 em Notas recebida de Firmino Jose Felis da Rosa proveniente de 23 Bilhetes da Alfandega a vencer nos meses de Janeiro e Fevereiro.

Dita -- Mandando abonar ao mesmo no livro de Registro de Bilhetes da Alfandega a vencer do exercio corrente pela quantia de que trata a precedente portaria, proveniente de 22 Bilhetes entregues a Firmino Jose Felis da Rosa.

Idem do dia 12.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria da Fasenda da Provincia do Maranhão, enviando-lhe, em additamento ao officio de 10 do corrente, huma letra a 30 d/p no valor de 2:000U de reis do saque de F. A. Scola, abonado por Jose de Souza Pinto sobre Jose Ferreira da Silva & Irmão, a favor da mesma Thesouraria.

Dito -- Ao Inspector Geral das obras publicas com o requerimento de Antonio Carneiro Machado Rios, a fim de se dignar informar com o que se lhe offerecer acerca da preterição do mesmo.

Idem do dia 14.

Dito -- Ao Tenente Coronel Amaro Francisco de Moura com o requerimento de Maria Francisca da Conceição, a fim de se dignar dar os esclarecimentos que estiverem ao seu alcance a respeito da pretenção da mesma.

Portaria -- Mandando debitar ao Thesoureiro da Fasenda no Livro Caixa do Exercicio corrente pela quantia de 1:827U917 reis em Notas, recebida de Felis Augusto Scola proveniente de quatro Bilhetes da Alfandega a vencer no mez de Janeiro.

Dita -- Mandando abonar ao mesmo no Livro de Registro de Bilhetes da Alfandega a vencer do exercicio corrente pela quantia de que trata a precedente portaria proveniente de quatro bilhetes entregues a Felis Augusto Scola.

Dita -- Ao mesmo Thesoureiro, mandando entregar a F. A. Scola a quantia de 2:000U de reis em Bilhetes da Alfandega a vencer em Fevereiro valor de huma letra a 30 d/p sacada com abonação de Joaquim de Souza Pinto sobre Jose Ferreira da Silva & Irmão da Provincia do Maranhão a favor da Thesouraria da mesma Provincia, a quem he remettida por conta do suprimento mandado faser pela ordem do tribunal do Thesouro de 13 de outubro p. p.

Dita -- Ao mesmo para passar a Manoel Jose de Jesus Sarmento do extincto segundo Batalhão de Caçadores de primeira Linha, duas letras huma de 126U853 reis a doze meses precisos, e outra de igual quantia a 24 meses, importancia dos seus vencimentos militares, anteriores ao anno de 1827.

Idem do dia 16.

Officio -- Ao Inspector da Thesouria da Fasenda da Provincia da Paraiba, significando-lhe em resposta ao seu officio de 7 do corrente, em que conforme a authorisação da ordem do Tribunal do Thesouro de 13 de outubro do corrente anno, requesita a quantia de 16:000U de reis para pagamento do Pão Brasil, que o estado dos coffres da Thesouraria desta Provincia talvez não permitão faser-se a remessa da mesma importancia pelo primeiro Paquete que passar para o Norte, e que deve chegar ate o dia 20 do corrente, mas que todos os esforcos serão feitos a fim de que por elle seja remettida alguma parte, e o resto pelo que se seguir.

EDITAES.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco manda faser publico que em virtude do § 26 do artigo 37 da Lei Provincial numero 87 e Officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 5 do corrente, se hão-de arrematar perante a mesma Thesouraria nos dias 18, 19 e 22 de Dezembro proximo vindouro; e por tempo de anno e meio a contar do 1. de Janeiro de 1841 a 30 de Junho de 1842 as taxas das pontes da Magdalena, Carvalho, e Gequiá.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareção pelas 11 horas da manhã dos dias acima indicados no Tribunal da mesma Thesouraria munidas de fiadores idoneos. E para constar se mandou afixar o presente e publicar pela imprensa.

Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 7 de Novembro de 1840.

O Secretario
Luiz da Costa Portocarreiro.

O Illm. Senhor Inspector da Thesouraria das Rendas Brovinciaes, manda faser publico que em virtude do officio do Exm, Snr. Presidente na Provincia de 11 do corrente, e conforme as condicções que o acompanharão, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento das madeiras necessarias para a Ponte de Santo Amaro, constantes da respectiva Relação que, com as mencionadas condicções, será patente aos licitantes em todos os dias uteis, na mesma Thesouraria.

As pessoas que se proposerem a esta arrematacão compareção pelas onze horas da manhã do dia 22 do corrente no Tribunal da sobredita Thesouraria munidas de Fiadores edoneos.

Secretaria da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 12 de Desembro de 1840.

O Secretario
Luiz da Costa Portocarreiro.

Diversas Repartições

CORREIO.

O Brigue Santa Maria Boa Sorte sai para o Rio de Janeiro no dia 25 do corrente.

O Vapor Bahiano recebe as malas para os portos do Sul no dia 19 ao meio dia, e as cartas que a esta hora não se acharem na caixa deixarão de seguir seus destinos.

O Brigue Portuguez Importador, recebe a malla para o Porto no dia 21 do corrente.

O Brigue Porttuguez Feliz Destino recebe a malla para Lisboa no dia 23 do corrente, as tres horas da tarde.

OBRAS PUBLICAS.

Por ordem do Exm. Snr. Presidente da Provincia, contida em officio de 15 do corrente; poem-se novamente em praca para serem arremattados separadamente os fornecimentos dos materiaes de Carpina, e de Pedreiro, e os servicos dos Serventes necessarios para a obra da renovação do caes da entrada do Norte da Ponte dos Carvalhos.

As pessoas que se proposerem a estas arrematações comparecerão nos dias 7, 9, e 11 de Janeiro vindouro, habelitada de fiadores idoneos, nesta Repartição, aonde estão patentes as respectivas condicções todos os dias uteis as horas do expediente.

Inspecção das obras publicas 17 de Desembro de 1840.

Moraes Ancora.

Pela Administracão Fiscal das Obras Publicas se hade vender em hasta publica a quem mais der vinte e tantos costados de louro novos de diversos comprimentos e de palmo e meio a dous de largo avaliados em 5U920 preço porque foi comprado cada hum; as pessoas que quiserem arrematar podem concorrer na salla da sobredita Administração as 11 horas dos dias 16, 17, e 19 do corrente para darem seus lancos; e querendo ver o dito taboado podem ir a mesma salla todos os dias uteis as horas do expediente para se lhes mandar mostrar.

Administração Fiscal das Obras publicas 5 de Desembro de 1840.

Moura.
A. F.

A Administracão Fiscal das Obras Publicas precisa de serventes que sejão livres, e possantes para trabalhos de arrastros de madeiras, com o jornal de setecentos reis; aquellas pessoas que quiserem trabalhar podem dirigir-se ao apontador Geral na ponte da Boa-vista.

Administração Fiscal das Obras Publcas 4 de Desembro 1840.

Moura
A. F.

ANNUNCIO.

O abaixo assignado faz constar a quem convier que pela Mesa de Rendas Internas Provinciaes desta Cidade so se poderá receber a Meia siza da compra de escravos (que se tiverem passado 30 dias contados da data em que se efectuar a compra) até o dia 24 do corrente mez por serem todos os mais até o fim do dito mez, feriados, ultimando-se no dia 31 o prasó prorogado pela Assemblea Legislativa Provincial para o dito recebimento.

Meza de Rendas Internas Provinciaes 16 de Dezembro de 1840.

No impedimento do Escrivão e Administrador

Jose Guedes Salgueiro.

Eleitores da Freguesia de Ipojuca.

Os Snrs. Antonio Juvencio Pires, do Engenho Guerra.
Jose Francisco do Rego Barros, dito Novo.
Joaquim Pedro Barreto do Rego, dito Crauassú.
Joaquim Pedro do Rego Barreto, dito Trapixe.
Manoel de Souza Leão, dito Maranhão.
Felis Jose da Camara, dito Jndoba.
Bernarno de Alemão Sisneiro, dito S. João.
João Carlos Bierrza dito Tapera.
Vigario Jose Mauricio.

ELEIÇOENS DA FREGUEZIA DA BOA-VISTA.

Por mal informados, não fomos exactos, quando dissemos, que a Mesa tinha decidido pela negativa: ella, em virtude da resposta de S. Ex. o Sr. Presidente, só admittio á votação aquelles soldados, que estavão nas circunstancias de votar.

Noticias Provinciaes

PARA'.

Consta das folhas, que recebemos desta Provincia, e que alcanção até 25 do pp. que ali continua a reinar a tranquilidade.

Na noite do dia 14 do dito mez teve lugar um brilhantissimo baile, dado pelos habitantes da cidade, em manifestação do testemunho publico de gratidão ao Exm. Snr. Doutor João Antonio de Miranda, pela maneira porque dirigio as redeas do governo da Provincia.

MARANHAO'.

Recebemos folhas do Maranhão até 2 do corrente. Do artigo, que copiamos da Revista, se conhece, qual o estado dos rebeldes. Os dous partidos tem trabalhado para as Eleições de um modo o mais publico que dar-se pode: o annuncio que damos a ler, tirado da Chronica bem o provão.

ANNUNCIO ELEITORAL.

Convidão-se a todos os cidadãos do partido liberal, amante de S. M. o Imperador, a fim de que se reunam na noite do dia 28 do corrente, logo depois das Ave-Marias, na Igreja de Santa Anna, a fim de se combinarem meios sobre o nosso triunfo, e derrota da nova opposição anarchisadora, e inimiga da maioridade do Monarcha Brasileiro.

Na noite de 28 do corrente os dous partidos politicos em que se acha dividida a provincia, fizerão nesta capital as suas repectivas reuniões - A do partido liberal fez a sua na Igreja de Santa Anna, e pode-se dizer que foi a mais numerosa que inda tenha havido, passante de 700 cidadãos estiverão presentes, e possuidos do maior enthusiasmo; concluidos os seus trabalhos, percorrerão as ruas da cidade, dando vivas a S. M Imperial, á maioridade, aos Brasileiros liberaes etc. etc. A reunião contraria constou dos seus 100 costumados, pouco mais pouco menos; limitarão-se a faser alguns discursos de descomposturas contra varios cidadãos, reinando em todo o tempo da sessão a frieza mais assustadora; e quando os liberaes, ao sahirem do local da sua reunião, seguindo, caminho recto, a rua de Santa Anna pisarão em frente do beco do açougue, logar pouco aceadamente escolhido para o club contrario, foi tal o terror que os possuio, que uns eram de voto que debandassem e fugissem, outros que se trancassem as portas, e outros que se conservassem no mais religioso silencio, e soffressem com resignação toda a sorte de tribulações; por que, não sabemos com que fundamento, todos esses Senhores se persuadirão que iam ser atacados e desbaratados;

rande injustiça por certo aos briosos liberaes que sabem sim, « pugnar pelos seus direitos, mais que se presam tambem de respeitar os dos seus adversarios. Consta-nos que o Snr. Cascaes observou aos fieis adeptos presentes que elles eram poucos porem honrados !»

A REVISTA.

-- No dia vinte e cinco do corrente por noite recolheu se á esta capital S. Exc., o Sr. presidente e Commandante das armar da provincia, da sua terceira viagem ao interior, depois de haver no espaço de pouco mais de um mez, percorrido as duas cõmarcas orientaes extremadas pelo rio Itapucurú, e visitado os principaes pontos militares dellas, como Caxias, Itapucurú-mirim, Rozario, Hicatú etc., provendo a muitas necessidades da guerra que, graças ao valor e dissiplina de nossos soldados, e ao zelo e actividade de S. Exc., se acha visinha de seu termo. Consta-nos que o mesmo Sr. pertende ir dentro em pouco visitar o Brejo e Tutoia.

Os negocios da provincia vão de dia em dia offerecendo uma aspecto cada vez mais lisongeiro.

Na commarca do Brejo; a Tutoia acaba de rer occupada pelas armas imperiaes, havendo o snr. major Firmino Braga entrado naquella villa, á frente de seu batalhão, sem disparar um tiro, por terem os rebeldes fugido á noticia de que se aproximavão os legalistas. Na Cõmarca de Caxias, depois das victorias do senr. tenente Sampaio, constantes da ordem do dia acima transcripta, e com a noticia da chegada de S. Exc. aquella cidade, os caudilhos rebeldes, Pio, e Tempestade, mandárão dizer qne se querião apresentar com cerca de novecentos homens pedindo para semelhante effeito um prazo de vinte dias que forão concedidos por S. Exc. que teve, nada obstante, o cuidado de oppor-lhes uma força de observação de mais de seiscentas praças, devididas em tres partidas que os cercavão por differentes pontos. No destricto do Iguará, tem o chefe apresentado Poderosa, em diversos recontros, batido e dispersado os grupos negros, aprisionando-lhes alguns de seus principaes caudilhos quo vierão pressos para esta cidade. No Rozario, depois da infructuosa tentativa de Raimando Gomes, apresentarão-se ultimamente sessenta e tantos homens do sequito daquelle bandido.

Os rebeldes que existem nas tres comarcas que havemos mencionado, são poucos comparativamente ao que forão, e, acossados a todo o momento pelas tropas da legalidade, achaõ-se dispersos em pequenos e insignificantes grupos, desalentados, sem chefes, e faltos de munições e armamento. Sem recursos de qualidade alguma, e occupando uma extensão de territorio inteiramente devastado, elles apenas se limitaõ hoje a fazer o officio de salteadores, fugindo á vista dos nossos bravos que os perseguem, e, reduzidos á ultima extremidade, é de suppor que muitos delles deponhaõ as armas, e venhaõ apresentar se aos chefes legalistas, como teem feito uma grande parte de seus companheiros no crime.

O numero dos apresentados nestes ultimos tempos, a verificar-se a entrega dos novecentos e tantos rebeldes do Pio e Tempestade, andará de dous a tres mil inclusive alguns caudilhos de mais nomeada entre elles. Só o Poderosa apresentou-se com mil e setecentos homens. Mas ninguem creia que um semelhante resultado é effeito da -mal pensada - amnistia, como assevera um escriptor publico no Rio de Janeiro, illudido sem duvida pelas apparencias, ou, o que he mais de presumir, enganado por informações inexactas. Quando o Poderosa se apresentou com a gente de seu sequito ainda não havia aqui noticia da amnistia: os mesmos rebeldes do Pio mandaraõ fazer a proposta de apresentar-se antes da publicação della, a qual só teve logar em Caxias oito dias depois daquella proposta. Sem fallar no grande numero de rebeldes apresentados no tempo do ex-regente, apontamos esses dois exemplos por serem os mais recentes.

As derrotas successivas que teem experimentado os rebeldes, e o terror que lhes inspiraõ nossas armas sempre victoriosas; a carença, sempre crescente para elles, de armamento, munições, viveres, e outros meios indispensaveis para se poderem manter em campanha; o credito do chefe militar e civil que preside actualmente aos destinos da provincia, e a reputação de que gosaõ os officiaes experimentados que se achaõ á testa das diversas columnas legalistas, eis as principaes causas que tem influido para esse grande numero de apresentados; eis as unicas que, no osso modo de entender, hão de trazer á obediencia do Imperador esses homens endurecidos no crime que ainda nos hostilisaõ com as armas na mão, e que perderaõ todos os habitos pacificos, afazendo-se a viver de rapina, e a derramar o sangue de seus semelhantes:- como os troncos que lhes servem de trincheiras, elles são surdos a -palavras sentimentaes-, mas obedecem, como todos, á imperiosa lei da necessidade; a força é o seu argumento irresistivel; e só a força é que pode convence-los. Tenha o governo força, e saiba emprega-la a proposito, que a rebellião será supplantada. Esta verdade é bem triste, mas é filha da experiencia adquirida na historia ensanguentada da desastrosa lucta em que, ha dois annos, nos achamos empenhados.

CEARA'.

Continuão os partidos (como lemos das folhas recebidas até 9 do corrente) não já a exprimir a sua amargura, só por meio de doestos, e injurias, mas com as armas nas mãos. Os successos de S. Bernardo, dez legoas distante do Aracati, o provão e no numero seguinte daremos uma exposição circunstanciada desses negocios, que parecem ser pronosticos de scenas mais lamentaveis.

GOYAZ.

DISCURSO DA ABERTURA

Da assemblea provincial, no 1. de outubro deste anno, recitado pelo Exm. Sr. D. José de Assis Mascarenhas, presidente da provincia.

Senhores deputados da assemblea legislativa provincial.

Faz hoje hum anno, e deste mesmo lugar eu vos annunciava o grande desenvolvimento intellectual de S. M. I. o senhor D. Pedro II; faz hoje hum anno, e eu vos dava as mais satisfactorias noticias a respeito do filho augusto do inclyto fundador do imperio; dez mezes não tinhaõ decorrido e os augustos legisladores do Brasil, em sua sabedoria e patriotismo, julgáraõ ser já tempo de terminar a carreira de nossos males, collocando sobre o throno o desejado da nação brasileira. Cheio do mais vivo prazer e enthusiasmo eu me congratulo comvosco por ter S. M. I. o senhor D. Pedro II, tomado em suas mãos augustas as redeas do governo e a direcção d'este vasto imperio, para com huma mão fechar a época luctuosa de nossos soffrimentos, de nossas discordias, e com a outra abrir a nova éra de nossas felicidades, de nosso engrandecimento, de nossa conciliação. Vede, senhores, como todos os Brasileiros se apressão a ir depositar aos pés do trono augusto do predilecto do Céo o tributo de suas homenagens, de seu respeito, de seu amor, de sua fidelidade. Vede como todos os Brasileiros vão offerecer no altar da patria, como em holocausto, o esquecimento de todos os seus resentimentos e unanimidade de pensamentos tão nobres como patrioticos. Consultai vossos corações, e achareis o futuro de felicidades, que nos offerece o memoravel e venturo dia 23 de julho, marcado, não pelos homens, mas pela Providencia Divina, para formar huma das mais brilhantes épocas da historia brasileira. Lá está a inflexivel posteridade, livre das paixões contemporaneas, que ha de assignalar devidamente este magestoso e grande acontecimento. Possa o eterno continuar a proteger nossa cara patria, possa elle illuminar o nosso augusto imperador, e guia-lo sempre pelo caminho da verdade e da justiça. Este voto dos Brasileiros he tão sincero e ardente como unanime. Representantes da provincia goyana! Nesta occasião tão solemne, e diante do retrato do augusto chefe da nação, ninguem póde conter nossos transportes. Viva S. M. o I. o senhor D. Pedro II! Viva S. M. o I. o senhor D. Pedro II! Viva S. M. o I o senhor D. Pedro II.

Passo agora a apresentar-vos o relatorio do estado da provincia. Bem podeis fazer idéa, Srs., das muitas faltas e defeitos deste trabalho que tenho a honra de submetter á vossa consideração: se quizerdes attender á fraqueza de meus talentos e aos rapidos momentos que me foraõ concedidos para hum tão importante objecto. Depois de tão longa e penosissima viagem de quatro mezes e seis dias, em que a minha saude soffreo consideravelmente, extenuado de forças por insano trabalho, cuidados e amarguras, precisando de algum descanço e repouso, acho-me a braços com novos trabalhos; mas, apesar de tudo, devo cumprir com o preceito da lei: muito espero de vossa indulgencia e generosidade, muito confio em vossas luzes e patriotismo; as minhas faltas serão suppridas, os meus erros emendados.

Segurança e tranquillidade publica.

Senhores! Com a mais viva satisfação e prazer eu vos annuncio que o estado de segurança e tranquillidade da provincia he o mais lisongeiro; eu seria temerario se attribuisse á minha administração esta felicidade; este favor especial he devido, e só devido ao Todo Poderoso. Eu prometti dar-vos tão fiel como circumstanciada conta de quanto se passou desde que aqui chegaraõ as noticias do norte da provincia acerca dos rebeldes.

No dia 6 de maio, pelas 8 horas da noite, recebi hum officio, por parada violenta, que me enviou o Dr. Francisco Manoel do Rego Macedo, juiz de direito da comarca de Cavalcanti, em que me communicava o susto e terror de que estavaõ possuidos os povos do norte da provincia, pela marcha dos rebeldes do Maranhão sobre a villa de Porto Imperial. Recebi varias outras participações das camaras e authoridades do norte, nas quaes se manifestava o mesmo terror e susto, e tambem expressa declaração de que só indo eu poderia salvar-se a provincia: tão grande era a honra, tanta era a gloria que me davaõ meus patricios; faziaõ justiça aos meus sentimentos, quando esperavaõ que eu não fosse surdo aos seus clamores e gemidos; faziaõ justiça á minha lealdade, quando reclamavaõ o cumprimento de minhas promessas, feitas na circular de 29 de outubro do anno passado, por occasião dos desastrosos acontecimentos da cidade de Caxias. Ouvi, Srs., esta declaração solemne: Quando mesmo eu tivesse a certeza de succumbir, eu não illudiria tantas esperanças. Apenas chegaraõ estas participações dei logo as necessarias ordens para se aprompptarem todos os soccoros. Desconfiando de minhas fracas luzes, mas certo da pureza de minhas intenções, com as vistas no bem publico, consultei a conspicuos cidadãos desta capital, pedi-lhes seus sabios e prudentes conselhos, e tive a fortuna de ver approvadas as medidas que tinha tomado; todos se apressaraõ a fazer-me o offerecimento de suas pessoas e bens, todos foraõ dignos do nome de Brasileiros; na ordem dos sacrificios eu tinha por todos os titulos a iniciativa. Pressuroso sahi da capital no dia 17 de maio, e pelos logares da provincia por onde transitei, passei revista á guarda nacional, e achei-a tão prompta como cheia de enthusiasmo. Eu seria com rasão accusado de impiedade contra a minha patria se deixasse de voar em soccorro de meus patricios; os factos justificaraõ minhas previsões: se me demorasse mais algum tempo talvez achasse a villa de Carolina reduzida a cinzas, he o que me affirmaraõ todos os seus habitantes. Depois de ter dado por todos os lugares da provincia por onde transitei as providencias reclamadas pelo momento, cheguei á villa do Porto Imperial, onde embarquei para a da Carolina. Quando se sabe o que se quer, e se quer viva e promptamente, sempre se consegue: eu podera bater os rebeldes que estavaõ na Floresta do districto daquella villa, commandados por Felix Alves Lima, em numero de 180, não fallando em outro grupo que se tinha disperso com a fuga do intitulado major Aroeira, batido pelas forças legaes da provincia do Maranhão; mas eu não posso renunciar aos meus principios de moderação, muito mais sabendo que a maior parte dos facciosos estava illudida pelos especuladores das fortunas alheias; fiz por tanto constar-lhes que os perseguiria se não depozessem as armas; o que fizeraõ, vindo apresentar-se com o seu mesmo chefe. Necessario foi demorar-me hum mez naquella villa, e pude conseguir restituir aos seus habitantes a paz e tranquillidade: estando muitas familias dispersas e escondidas pelos matos. Não, eraõ os facciosos que me assustavaõ, senhores, era a espantosa desmoralisação, o desprezo que se tinha pelos authoridades, o esquecimento total da lei e da justiça; vergonha será talvez confessa-lo, mas nem por isso os factos são menos verdadeiros: o punhal, e o arcabuz decidiaõ de tudo: fazia hum anno exactamente que só no mez de agosto se tinhaõ feito 14 assassinatos com a maior publicidade: o papel moeda não tinha credito algum, o cobre não era recebido; não se tinha feito alistamento de jurados; não havia guarda nacional: as attribuições das differentes authoridades estavaõ confundidas e baralhadas; emfim, tudo era confuzão e desordem: aquelles povos desgraçados não gozavaõ dos bens e vantagens d'hum governo livre, nem mesmo as da sociedade!!! Oxalá que fossem exageradas as minhas expressões! Mandei imprimir fielmente no Correio Official todas as medidas e providencias que tomei sobre estes objectos, e espero pue as lereis com attenção. Deixei hum destacamento de primeira linha composto de 40 praças na villa de Carolina, commandado pelo 1. cadete Joaquim de Santa Anna Xavier de Barros, porque estou persuadido que só a segurança conduz a pacificação, e esta a liberdade. Não havia alli professor de primeiras letras; assisti á abertura d'aula com 21 alumnos, e tenho toda a certeza de que muito se augmentará este numero. Estabeleci hum correio trimensal debaixo das mesmas bases, com alguma modificação, com que fora creado pelo Exm. Presidente José Rodrigues Jardim, mas que então não póde levar-se a effeito. Incumbi para o correio a construcção de huma montaria ao digno e honrado cidadão o capitão Thomaz de Souza Villa Real, cujos serviços prestados ao publico em muitas occasiões, e bem recentemente, o constituem digno de respeito, e dos maiores elogios. Mandei destacamentos para S. Maria e Duro, ambos compostos de 14 praças cada hum, commandado o primeiro pelo primeiro cadete José Manoel Correa Vianna, e outro pelo segundo sargento Tristão de Souza Lobo: deixei armamento e munição nas villas de S. José de Tocantins, Cavalcanti, Arraias, Porto Imperial, e nos julgados da Conceição e S. Domingos, para que os guardas nacionaes podessem não só defender os lugares infestados pelos Indios, como os accommettidos pelos perturbadores do socego publico. Julgo por tanto estarem guarnecidos os pontos vulneraveis da provincia, mais não podia eu fazer, porque esgotei todos os meios e recursos que estavaõ a meu alcance. Na villa da Carolina organisei a guarda nacional, promovi a commandante della o tenente coronel Ladisláo Pereira de Miranda, que, pelos seus merecimentos e grandes serviços feitos a legalidade, goza do mais abalizado credito, respeito e estima geral: muito espero deste distincto cidadão. Não posso deixar de neste lugar recorrer a vossa piedade, para authorisardes a construcção de huma igreja na villa da Carolina, onde huma pequena casa, e pouco decente serve de templo! Eu faltaria a justiça, se deixasse de mencionar com respeito e reconhecimento o nome do Rev. vigario o padre Antonio Carlos Ramalho: este venerando ancião, carregado de annos, e cheio de virtudes, pela sua constancia heroica tem desviado de seus filhos em Jezus Christo males imminentes, que os tem por vezes ameaçado, expondo-se a cahirem sobre elle. Em todos os meus trabalhos, amarguras e afflicções, achei-me sempre com os dignos cidadãos o major Pacifico Antonio Xavier de Barros, o official maior da secretaria do governo o Rev. padre Feliciano José Leal, e o alferes Francisco Rodrigues de Campos. Muito espero da rigorosa disciplina em que sempre conservou a força de Montanha o seu digno, honrado e intelligente commandante o major Pacifico, cujos serviços relevantes são geralmente reconhecidos. Mais tempo quizera eu demorarme em o Norte da provincia, a fim de prestar a seus habitantes alguns serviços, e darlhes prova de minha gratidão pelos immensos obsequios com que penhoraraõ meu coração; mas necessario era que eu voltasse á capital para cumprir hoje o preceito da lei. No relatorio do anno passado eu vos disse afoutamente que os erros da minha administração haviaõ de ser todos involuntarios: cumpri fielmente a minha palavra: todos os meus actos administrativos, só filhos de minha convicção intima, livre e espontanea, tem sido publicados no Correio Official.

Se me fosse licito pedir algum premio de meus fracos serviços, eu vos supplicaria o favor especial de instituirdes hum exame severo e rigoroso sobre todos os actos de minha administração. Contai, senhores, com a minha cooperação franca e leal, que vos he por tantos titulos devida.

Palacio do governo da provincia de Goyaz, 1.° de outubro de 1840. -- D. José de Assiz Mascarenhas.

(Correio Official de Goyaz.)

Noticias Estrangeiras.

Montevidéo, 7 de novembro de 1840.

EXM SR. D. FRUTUOSO RIVERA.

Estancia de Costez, 6 de outubro.

Estimado general e amigo,

Recebi suas cartas de 16 e 17 do passado, e não lhe posso responder com a extensão que desejára, porque não m'o permitte a falta de tempo e as circumstancias em que nos achamos; fallo-hei logo que tiver para isso occasião e vagar; o que, penso eu, não póde tardar muito.

Por ora vou sómente occupar-me da situa-

ção respectiva de ambos os exercitos. O inimigo, depois de inuteis tentativas para se approximar a Goya, cuja pilhagem sem duvida o alliciava, e a que tambem eu desejava que se approximasse, porque nos houvera dado huma grande vantagem, fez alto no posto do meio, e depois de huns dias de permanencia, retrocedeo rapidamente, arreando as fazendas que pôde, de modo que hoje a vanguarda deve ter já desocupado o territorio d'esta provincia. Echague com parte do seu exercito emprehendeo primeiro sua retirada, e sua vanguarda o seguio em distancia, debaixo do commando do general D. Servando Gomez e dos coroneis Lamas e Cabral.

Pelos passados que temos tido, em numero de mais de vinte, em tres dias, sabemos que era voz qublica que o general Lavalle havia derrotado a Oribe e Mascarille, e que ameaçava a Bajada e a Ponta Gorda. . . . .

Por ora não posso saber da direcção das forças invasoras; porém das declarações dos passados se collige que a vanguarda deve parar no Guayquiraró, em quanto que a força que o mesmo Echague commanda se dirige para o interior.

Dir-lhe-hei finalmente que, em consequencia do movimento retrogrado do inimigo, fiz marchar o exercito do meu commando na direcção da fronteira, onde, tomando huma posição vantajosa, procurarei refazer-me de cavalhada que está extenuada pela estação e pela fadiga.

José M. Paz.

N. B. Já lhe disse, em huma das minhas anteriores, que o commandante actual da fronteira, em quanto estiver ausente o titulario, he hum amigo seu D. Manoel Antonio Ledesma, que tem ordem de entender-se com o coronel Baez, para hostilisar o inimigo, caso invada essa fronteira Vrle.

Paz.

Exm. Sr. presidente da republica e general em chefe de exercito, D. Fructuoso Rivera.

Tem-se apresentado hoje, neste campo, tres soldados passados d'Entre-Rios, que pertencião ao esquadrão de Calixto Arredondo, que se acha situado na margem do Uruguay. Por officio do Sr. coronel Baez, sei do bom estado em que se acha a divisão de seu commando, a qual está tambem em bom estado de cavallos. Remettêrão-se-lhe 450 vestuarios, que o dito chefe pedio. Avisa tambem que huma divisão correntina, ao mando do tenente coronel Ledesma, deve chegar perto de seu acampamento, para por-se de acordo com elle. Aqui não ha novidade. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Acampamento em S. José de Uruguay, 31 de outubro de 1840.

Anacleto Medina.

Em huma carta que o Sr. brigadeiro general D. Anacleto Medina dirigio a S. Ex. o Sr. presidente da republica, em data de 31 de outubro p. p., entre outras couzas diz o seguinte:

" Meu presidente e amigo, os passados que, segundo participei a V. Ex., tem chegado a este acampamento, dizem que o descontentamento e a penuria se introduzirão nas forças de Echague, e que só esperão que passe huma força oriental para todos se apresentarem a ella; que nos montes ha muita gente fugida, e que, depois do successo de Santa-Fé, o desalento se tornou geral e completo."

Montevidéo, 9 de novembro.

Huma carta do Salto, datada do 1. do corrente, confirma a morte do Dr. Francia, que annunciámos em hum de nossos numeros passados, com referencia a cartas da mesma villa.

-- Recebêmos de Buenos-Ayres o programma da entrada do Sr. Mackau naquella cidade. Nossos leitores nos agradecerão, sem duvida, que o insiramos no Nacional, como hum documento digno de servir de appendice á convenção de 28 de outubro.

Hum quadrado de bayonetas, parecido com os que se formão para conduzir hum réo ao patibulo, encerrava S. Ex. e o luzido acompanhamento francez e argentino em seu transito. O quadrado pela frente e retaguarda se compunha de vigilantes e celadores de policia, cujo uniforme consistia em jaqueta azul com vivos encarnados, chapéo redondo e banda vermelha, e á direita e a esquerda serenos com jaqueta e gorra, com manga vermelha.

CENTRO DO QUADRADO.

Barão Mackau Dupotet	General Guido Belaustegui

Estado maior francez
Estado maior de Rosas.
Acompanhamento. Huma bandeira com letreiro:

" Todos somos huns. "

A MAS-HORCA E RAPAZES.

-- idem.

Post-scriptum.

Sabemos, a não restar duvida, que Pacheco foi derrotado pelas forças libertadoras. Em Buenos-Ayres os mashorqueiros já o não occultavão; todos dizião que era hum pequeno contraste. Sabe-se tambem que, na benemerita provincia de Catamarca, formou-se hum congresso de todas as provincias inimigas da tyrannia de Rosas. Sentimos não poder dar a origem da noticia, porque a comprometteriamos: porém, os amigos da liberdade podem acreditar-nos, que he certa.

(El Nacional.)
[Do Despertador]

Syria -- Djouni, 26 de Septembro.

Ficando a 23 á noite sinco batalhões de Turcos, um batalhão de Reaes Marinheiros, e duas Companhias de Austriacos para cobrir o acampamento de Djouni as forças restantes d'este exercito, que constavão de quatro batalhões d'infantaria Turca, um batalhão de Reaes Marinheiros, e destacamentos de artilheiros Austriacos, formarão-se na posição superior d'este acampamento com o intuito de atacar, ao amanhecer do dia 24, a guarda avançada de Ibrahim Pacha composta de 1,000 homens, debaixo do commando de Emir Massoud, entrincheirada em Ardali n'uma posição montanhosa mui forte, afim de manter a communicação do Pacha do seu quartel general de Merouba com Beyrout. Depois d'uma fatigante marcha de sinco horas sobre terreno mui precipitoso, e depois de ter vadeado o rio Kelbson, o Commodoro Napier, commandando toda a força acima dita, ameaçou a posição do inimigo de frente com o batalhão de marinheiros, e um batalhão Turco, e ao mesmo tempo ordenou ao General Jochmus que com o 3.º batalhão restante da divisão de Selim Pacha atacasse o flanco direito do inimigo, o qual movimento o General Jochmus executou sem demora, conseguindo pela rapidez do movimento cortar a retirada do inimigo para o quartel general do Pacha, fazendo assim 400 prisioneiros, e destroçando á força restante.

A força de Emir Massoud constava de 4 Companhias de infantaria regular, de 400 homens; 200 Albanios; 400 Drusos debaixo do commando de Emir Massoud, neto do Emir Beschir, ao todo 1,000 homens. As quatro companhias ficarão todas prisioneiras; os Albanios fugirão com Emir Massoud, e os Drusos dispersarão-se para suas cazas.

Os montanhezes vem vindo da guerreira provincia de Kata em grande numero. Nos dias 24 e 25 distribuirão-se 1,000 armas ao povo d'aquelle districto, principalmente á gente de Beckfuja que foi o fóco da insurreição ha alguns mezes. As tropas dos alliados divagarão pelo campo da batalha, e pelas aldeas visinhas a 25 e a 26. Pela noite de 26 tinhão as tropas voltado para o acampamento de Djouni á excepção d'um batalhão, que ficou na margem esquerda do Kelbson, a fim de manter a communicação (então aberta) de Djouni com os montanhezes da provincia de Kata. Segundo os boatos do povo do campo recebidos no decurso do dia 25, Ibrahim Pacha havia ordenado que se ajuntassem meios de transporte nas aldeas circumvisinhas a Merouba e Guatoshos. A 26 recebeo esta noticia confirmação do quartel-general de Sheik Frances, o qual com 2,000 montanhezes armados observa Ibrahim Pacha em frente de Raifan e Fectroum (sendo o quartel-general do Pacha em Merouba); e acrescenta elle, que Ibrahim déo ordens a todos os seos partidarios n'aquella parte do paiz para se prepararem a deixa-lo. As tropas Turcas do Pacha vão desertando em grande numero, e pequenos destacamentos são enviados continuamente para o quartel-general.

O Observador Austriaco de 16 d'Outubro dá noticia das operações na Syria, a qual concorda em todas as particularidades essenciaes com a supra dita. Pode-se confiár na sua exactidão, pois que o Observador Austriaco é o orgão do Governo.

Avisos de Constantinopla de 4 d'Outubro recebidos por expresso extraordinario dão as seguintes noticias da Syria: -- De todos os pontos da Costa da Syria, desde Caiffa até Tripoli, se levantão os Maronitas, dos quaes perto de 14,000 tinhão começado a atacar os Exypcios por differentes lados. Dous mil d'elles repellirão um ataque dirigido por Ibrahim Pacha em pessoa, e compellirão-n'o a retirar-se com perda. Caiffa, que tinha sido totalmente desamparada pelos Egypcios, foi tomada; e sinco peças alli achadas, forão encravadas. A 24 de Septembro Selim Pacha com 1,000 soldados Turcos atacou uma guarda avançada nos montes, composta de 800 Egypcios, Albanios, e Drusos, trez milhas distante do acampamento Ottomano. Ao principio os Egypcios fizerão algũa resistencia, mas quando uma das companhias de Selim Pacha, e um numeroso corpo de Maronitas lhes cahirão sobre um dos flancos, elles se debandarão immediatamente, deixando armas e bagagem. Terzentos Egypcios ficarão prisioneiros, e forão conduzidos ao acampamento de Djouni, onde forão bem tratados. Ibrahim Pacha, que estava a pouca distancia, vio a tomada d'esta guarda avançada sem poder prestar-lhe soccorro, achando-se cercado por montanhezes armados, que fazião claudicar todos os seos movimentos. No mesmo dia o Almirante Stopford resolveo sitiar Saida. Elle formou um destamento composto d'uma náo de linha Ingleza, a fragata Guerrier de S. M., uma fragata Turca, um brigue Inglez, trez grandes barcos de vapor Inglezes, a bordo dos quaes se embarcarão 700 Turcos e 300 marinheiros Inglezes. Esta expedição foi posta debaixo do commando do Commadoro Napier. A 26 elle ancorou diante de Saida, e intimou ao commandante da Cidade em nome do Sultão, que se rendesse. Ao recusa-lo, começou uma viva canhonada, e ao mesmo tempo desembarcarão os 1,000 homens, que tomarão a cidade por escalada depois d'algũa resistencia da guarnição. Os Egypcios, que parecem ter perdido o seu commandante, depozerão as armas, e 2,000 homens forão levados prisioneiros ao acapamento de Djouni. Acresce a isto que cahio nas mãos dos Turcos grande quantidade d'armas e munição. A cidade foi então occupada pelas tropas Turcas. Tambem a pequena cidade de Sur foi abandonada pelos Egypcios, e occupada pelos Turcos.

Pela tomada de Saida a expedição acha-se habilitada a passar o monte Gerseje, a armar o Sul de Lebanon, e até a ameaçar seriamente Emir Beschir, principe dos Drussos. Os Egypcios em nenhũ lugar mantiverão o seu posto contra as tropas do Sultão, e os montanhezes armados. Dos 8,000 homens, que Ibrahim Pacho tinha ajuntado em Belbec, Zabie, e Deir-el-Kamar, e com os quaes elle se havia aproximado dentro em sinco horas do acampamento de Djouni, só 4,000 homens ficarão com elle. Os Metualis, raça guerreira d'entre Balbec e Saida, que se tinhão alevantado contra os Egypcios durante o verão, principião a seguir o exemplo dos Maronitas. Muitos d'elles tinhão vindo ao acampamento Turco receber armas e munição. Os prisioneiros e desertores Egypcios que havião entrado no serviço, formarão um regimento quasi inteiro, que constitui a guarda avançada, e erão apoiados pelos camponezes armados da maneira a mais poderosa. A 27 fugirão sessenta officiaes e subalternos Egypcios do acampamento de Ibrahim Pacha, e chegarão ao de Djouni. Por estas occurrencias ficarão os Egypcios inteiramente desanimados; da outra parte, as tropas Turcas estão enthusiasmadas e desenvolvem a maior bravura; e a população Syriaca expressa os seus ardentes dezejos de livrarem-se do detestado jugo dos Egypcios. Pelo vapor Austriaco Fernando primeiro, que voltou de Alexandria para Constantinopla, chegou a noticia de que os Consules Geraes d'Austria, Russia, e Prussia deixarão Alexandria a 23 de Septembro. O mesmo mensageiro de Alexandria annuncia uma seria enfermidade de Mehet-Ali.

O " Morning Chronicle " relatando minuciosamente as felizes operações das forças alliadas na Syria, emitte a opinião que antes de chegar o periodo, em que será difficil á esquadra Ingleza guardar o mar fóra da costa da Syria, todo o paiz ficará reduzido á obediencia.

" Até aqui, acrescenta elle, não só tudo tem ido as mil maravilhas para os alliados, mas tem se conseguido vantagens sobre vantagens com a maior rapidez possivel. Tambem a cooperação dos nacionaes excede ainda as mais sanguineas anticipações. As forças de Ibrahim Pacha desanimadas por successivas derrotas, enfraquecidas por deserções, e fatigadas por valentes montanhezes inflamados, pelo odio o mais mortal para com os Egypcios, não estão certamente em estão de manter o seu posto na Syria. "

O mesmo jornal conclúe da maneira seguinte: --

" A questão da Syria é a unica que poderia occasionar algũa grande difficuldade. Quando Mehemet-Ali deixar de occupar a Syria, a questão se elle deverá ficar com o Egypto, atornar-se-ha de menor importancia. Foi como um meio de poder continuar as operações na Syria, que a posse do Pacha no Egypto veio a ser de consideração.

(Continuar se-ha.)

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente a respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande affluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

Avisos Diversos.

☞ No dia 15 do corrente as 7 horas da noite chamando-se hum Negro ganhador na rua das agoas verdes para carregar huma caixa oleada de verde por sima com guarnições de ferro coberta, aqual levava dentro 7 camizas, e 4 vestidos 1000 em dinheiro e um par de brincos de Filagran e alguns pratos, o dito preto desappareceo, e por isso, rogase a qualquer pessoa a quem for oferecido ou vir a dita caixa a queira tomar e annunciar aonde existe, que se agradece o favor.

☞ Preciza-se alluger uma escrava, para o serviço uma casa de pouca familia, que saiba comprar na rua, cosinhar, e ensaboar, dando-se lhe o sustento e 12U rs. mensaes; rua das Flores, D. 3.

☞ Aluga-se uma casa terrea envidraçada, com bastante commodo, com sotão, e quintal plantado, sita no principio da rua do Sêbo, no bairro da Boavista, lado da sombra: quem a pretender dirija-se a rua do Cabugá, 1. andar do sobrado por cima da loja do relojoeiro.

☞ Antonio da Rocha Peres Vianna, pode ser procurado em Fora de Portas, venda N. 216.

☞ Quem perdeo uma obra de ouro; dando os signaes certos lhe será entregue; na rua do Rangel, D. 15.

☞ Engomma se roupa com perfeição e aceio, e por preço commodo; na rua d'Agoas verdes, loja do sobrado D. 20, quase defronte do oitão da Igreja da N. S. do Terço, lado do poente.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de 16 do corrente precisar de 2 arrobas de colla da Bahia; dirija-se a praça da Boavista, botica D. 10. Na mesma casa acima, vende-se um preto de bonita figura, e 20 annos de idade.

☞ Da-se luvas pela chave de um primeiro andar, ou casa terrea, sendo nas ruas Direita, Agoas verdes, Hortas, Pateo do Carmo, e Trinxeiras; ou troca-se por outra na rua do Rozario: quem a tiver dirija-se atraz da Matriz de Santo Antonio D. 4.

☞ Arrenda-se um 3. andar com um grande sotão, e boa cosinha, com commodos sufficientes para uma grande familia, e caza mui bem arranjada, com quintal murado e cacimba de agoa de gasto, tendo mais a favor o não ser necessario sahirem os escravos a rua para fazerem certo serviço de caza, por ter a mesma porto de embarque e desembarque, na rua da Senzalla velha, caza n. 20, junto a do Sr. João dos Santos Porto: quem a pertender dirija-se ao segundo andar da mesma, ou entenda-se com o Sr. Manoel de Sousa Pereira, no armazem confronte ao arco da Conceição do Recife.

☞ O Reverendo Vigario da Freguezia de Ipojuca, convida a dous Snrs. Sacerdotes para se empregarem um na Coadjutoria da mesma Freguezia, e outro na Administração da Capella curada de N. S. do O': os Senhores que estiverem nestas circunstancias, dirijão-se as 5 pontas ao pé do beco do Marisco primeiro sobrado D. 18, que achará com quem tratar.

☞ Perdeo-se do lugar da obra da Alfandega até o Forte do Mattos ao pé do Estaleiro, um embrulho, contendo Rs. 230 e tantos mil rs., sendo 100 em sedulas de 5$, e 60$000 em 3 de 20$000, e o restante em sedulas de 10$, estando embrulhadas as sedulas com um bilhete de venda de 6 saccas de algodão com o nome de Sebastião Joze da Paz; cujo bilhete era escripto com tinta cor de roza: quem o achou e quiser restituir, dar-se-ha de gratificação 50$000 rs., pois nisto faz uma grande caridade por ser o dito Sebastião muito pobre, e não ter com que pagar, visto elle ser carregueiro; podem levar ao Forte do Mattos a Prença de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo & C.

☞ Aviza-se as pessoas que estiverem a dever meia Siza da compra dos escravos ladinos, que na Meza de Rendas Internas Provinciaes so se póde receber a dita meia Siza até o dia 24 do corrente, por serem os mais até o fim do mez feriados.

☞ Precisa-se de um Europeo que entenda de plantacoens, para tomar conta de um sitio duas legoas ao norte da Parahiba; na rua do Livramento D. 17, ou no forte do mattos prensa de Joaquim José Ferreira.

☞ Precisa-se de uma ama de leite; na rua das Cruzes D. 7 no segundo andar.

☞ Os credores de João José Ferreira de Mello são convidados pelos encarregados da liquidação da casa do dito Mello acomparecerem sabbado 19 do corrente as 10 horas da manhã no escriptorio de Lenoir Puget & Companhia.

Avisos Maritimos.

PARA LISBOA com brevidade o Brigue Portuguez S. Domingos, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Herculano Maria Bessone, ou ao Capitão na praça.

PARA ANGOLA o Brigue Nacional Pernambucano, segue viagem com toda brevidade; quem quizer carregar dirija-se a José Francisco Ribeiro atraz do Corpo Santo n. 31, ou ao capitão na praça do Commercio.

FRETA-SE para qualquer porto da Europa a Escuna Ingleza John Romilly [A 1], forrada e encavilhada de cobre, de lote de 150 toneladas; e juntamente a Escuna Dinamarqueza Experiment, forrada e encavilhada de cobre, e de lote de 130 toneladas; quem as pretender dirija-se a Mc. Calmont & Companhia.

PARA HAMBURGO o Brigue Hamburguez Victoria, forrado e encavilhado de cobre, e de lote de 150 toneladas; os pretendentes dirijão-se a Mc Calmont & Companhia.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá com brevidade por ter seu carregamento quasi prompto, o Brigue Brasileiro Santa Maria Boa Sorte, Capitão José Joaquim Dias dos Prazeres; para frete e passageiros trata-se com José Gonsalves Casção na rua da cadeia do Recife n. 45, ou com o mesmo Capitão na praça do Commercio.

Leilão

☞ Que faz o Corretor Oliveira, da mais completa mobilia, e todos os apprestos de uma casa bem fornecida, sexta feira 18 do corrente as 10 horas da manhã, na rua nova, casa da moradia que foi dos Srs. Tavares, e Dr. Fonceca.

☞ Que fazem Mc. Calmont & C., de Vinho Tenerife de optima qualidade, em Barris e meias pipas, sabado 19 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cadeia.

☞ Que fazem L. G. Ferreira & Mansfield, por intervenção do Corretor Oliveira, de uma porção de carnes salgadas de porco, e vacca em barris, terça feira 22 do corrente as 11 horas da manhã, no seu armazem por detraz da casa dos mesmos, e da senzala velha.

Compras

☞ Uma casa meia agoa, que seja no bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Um excellente bicudo, um curió, e um canario: nas 5 pontas casa d'um pintor, lado do nascente.

☞ O Corretor Oliveira offerece a venda uma bem construida maquina de vapor, de força de um cavallo, com todos os seus pertences, inclusive moinho para café, e mui proprio para milho, mandioca, feijão, pimenta, ou outra qualquer aplicação que se lhe queira dar; a sua utilidade he de muita consideração principalmente para Srs. de engenho que tenhão grandes fabricas, pela facilidade com que d'ella podem servir-se para poupar trabalho braçal de seus escravos, e o precioso tempo que perdem, quando elles o podem poupar por meio da mesma maquina.

☞ Lenços de seda preta da india, gaza verde para mosquiteiros, ou para cobrir quadros, e lenços de palha da china, por preço commodo; em casa de L. G. Ferreira & Mansfield.

☞ Para fora, um cozinheiro da costa, moço, e de bons costumes; na rua da cadeia do Recife D. 39.

☞ Um escravo de idade de 20 annos, acostumado a trabalhar nos trapiches; na rua da penha sobrado de um andar do lado da Igreja do Livramento.

☞ Farinha de mandioca muito boa, a 4$000 o alqueire da medida velha; na rua do Queimado loja de Novaes & Bastos, D. 15, ou a bordo da Escuna Ave Maria, fundiada defronte do caes do collegio.

☞ Lenços de garça de bonitas cores, xapeos de sol para senhora, meias de linho abertas, essencia de rosa, botins de bezerro francez, sapatos de duraque, e setim para meninas, ditos de bezerro de uma e duas solas para homem, ditos de marroquim para homem e senhora, ditos de lustre, e botins de bezerro em branco; no atterro da Boa vista D. 16.

☞ Capatos francezes de uma sola para homem a 2400, ditos de duas 2560, ditos abotinados 2720, ditos Americanos 2720, ditos inglezes 2720, ditos abotinados proprios para soldados 1600, ditos americanos 1200, botins de Lisboa 5400, meios ditos 2560, chanelas do Porto para senhora 640, capatos de marroquim para senhora 720, e ditos para menino 400, na rua da cadeia do Recife loja D. 4.

☞ Chapeos de palinha franceza muito finos, de aba larga e estreita para menino e meninas, calçado para homem senhora e menino, lenços de seda para algibeira a 1600, bicos sortidos, e outros muitos objectos de precisão para festa por preço commodo; na rua da cadeia velha loja n. 55, e na rua dos Quarteis D. 2.

☞ A chave da casa do ourives francez no atterro da Boa vista; os pretendentes dirijão-se a mesma casa a tratar com Madame Lombard; assim como recomenda a todas as pessoas que tenhão qualquer obra em seu poder de a procurar até o dia 22 do corrente, pois pretende retirar-se para fora da provincia.

☞ Um pianno inglez da fabrica de Brodwood Filhos, oculos de superior qualidade, um oitante, e meias de lã; na rua da alfandega velha armazem n. 3.

☞ O melhor champagnhe que existe nesta praça, da qualidade a mais estimavel que tem chegado a esta praça; em casa de A. Hoseh na rua da cadeia velha D. 17 no primeiro andar.

☞ Duas escravas, uma de idade de 15 annos, de boa figura, engomma, e cozinha, dous moleques de idade de 12 a 14 annos, optimos para todo o serviço, e optimo escravo peça para todo o serviço; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Um moleque creoulo de idade de 15 annos, com principios de padaria, muito forçoso, e agil, sem achaques nem vicios, por 400$000; na rua de agoas verdes por cima do assougue.

☞ Uma parelha de sabias boas cantadeiras; no pateo do Carmo assougue D. 4.

☞ Meias de linho, velas de carnauba a 440 a libra, rapé rolão Hamburguez, o verdadeiro purgante e vomitorio de le roy, velas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade, e dor de pedra, meias de algodão para meninas, botins de bezerro para homem e menino, sapatos de marroquim para menino e menina, facas e garfos de cabo de marfim, leques da china, bicos e rendas baratas, de todas as larguras, os verdadeiros pós parisienses purgantivos, e outras muitas miudezas baratas; na rua larga do Rosario loja D. 7 do Eady.

☞ 6 cadeiras, uma banca de angico, e uma mesa de alfaiate, por preço commodo; na loja de marcineiro da quina da rua do fogo.

☞ Uma destilação em ponto grande, com mais de cem pipas para garapa, e receber agoa-ardente, 130 cascos de barris, na rua da Gloria sobrado de um andar junto ao convento, 4 cavallos carregadores; na passagem da Magdalena sobrado de um andar entre as duas pontes.

☞ Um preto de angola de idade de 18 annos, optimo para todo o serviço; na rua nova loja de caldereiro D. 14.

☞ Uma canoa nova de carreira, mais aberta e muito bem construida, a qual se acha no porto das canoas do Recife junto ao armazem do fallecido José Esteves; a tratar no mesmo como Joaquim José Lisboa.

☞ Barris pequenos de presuntos, ditos de salmão, tudo chegado ultimamente; na rua da cadeia n. 61.

☞ Chapeos de sol de cabo de osso, lenços de seda, toalhas de linho alcoxoadas, retroz preto e azul ferrete de primeira sorte, babados de linho de todas as larguras, botões de retroz para casaca, bico de linho da largura de um palmo, linhas de linho puro para bordar, em caixinhas enfeitadas, tudo por preço commodo; na rua do Fagundes D. 5.

☞ Um preto de idade de 18 annos, bom canoeiro, para fora da provincia; na rua do trapiche defronte do caes da lingueta n. 10.

☞ Duas negrinhas uma de idade de 13 annos, cose, faz lavarinto, e a outra de idade de 9 annos; na rua da Cruz n. 38.

☞ Na praça da Independencia loja n. 20 ricas abotuaduras de retroz, ditas de metal, douradas e de padroens nunca aqui vistos, e ditas para coletes, botoens dourados com o letreiro de Pedro Segundo, e com coroa para officiaes do estado maior, botins de Lisboa, botes e sapatos para homem, ditos de duraque, e marroquim para senhora e menina, ricos adereços de filagrã pretos, ditos de contas lapidadas brincos e rosetas do mesmo, aparelhos para guarda nacional a 2880 cada um vindos do Rio de Janeiro, botoens com a letra -A- para guardas da alfandega a 160 cada um, pentes de marfim finos feitos em Lisboa para tirar piolhos, ditos de alisar de tartaruga, escovas para dentes, ditas para limpar prata, macassá perola, dito de olio, pentes de coco, ditos travessa de tartaruga, um sortimento de bicos, e rendas de linho, e de fitas de garça de todas as larguras e de lindas cores, fitas para sinteiros de meninos, chá isson de primeira sorte, dito perola, pilulas da familia em frascos de 50 com o competente folhete, e optimas bichas chegadas ultimamente, tudo por preço commodo.

☞ Um negro ja de idade, de nação congo, para o serviço de campo, e um moleque de idade de 11 annos; na rua velha sobrado de 2 andares na quina do beco do Veras.

☞ Latas com doces seccos de diversas qualidades, chocolate muito fino, charutos da Havana, vinho de todas as qualidades, e outros mais generos; na rua da cadeia D. 17 no primeiro andar.

☞ Uma escrava de nação angola, vendedeira de rua, e para o serviço de cozinha, e habil tambem para o de enchada, e de boa idade, na rua direita D. 11 lado poente aonde tem uma loja de funileiro.

☞ Uma escrava de bonita figura, cozinha, engomma, he lavadeira, e faz toda a qualidade de doces; no pateo da S. Cruz em casa de João Sebastião Pereti.

☞ Uma carteira de uma só face ja uzada, por preço commodo; no pateo da S. Cruz casa do marcineiro.

☞ Uma venda com poucos fundos na rua de Hortas D. 53; a tratar na mesma.

☞ Uma carroça de um cavallo; na praça do commercio armazem de João Carroll & Filho.

☞ Uma negra que cosinha bem, cozinha o diario de uma casa, e uma porção de prata de bom toque, nas 5 pontas D. 23.

☞ Rapé de Lisboa superior, em libras, e as oitavas a 30 rs., cartas de jogar muito finas, lenços pretos de gorgorão muito grandes, e um grande sortimento de fazendas finas ordinarias, por preço barato, no atterro da Boa vista loja de fazendas por baixo do sobrado do Sr. Major José Carlos.

☞ Pentes de tartaruga lisos e abertos para cocó, e ditos de marrafa, obra feita no paiz; no pateo do Carmo loja de tartarugueiro D. 1.

☞ Peças de bretanhas de 10 varas a 1800, e 2000, cassas de quadros e listras a 2800, peças de algodãozinho de 11 varas 3000, ditas de cinta de 31 covados a 120 o covado, ditas de madapolão 3200, 3600, 4480, e 5200, chales de merino de ultimo gosto a 1800, ditos meios 1800, ditos de cambraia bordados 800, mantas de filó de linho 1000, ditas de garça 2880, lenços de seda de cores 1600, ditos brancos de cambraia bordado nas pontas 240, casemiras de cores 720 o covado, panno da costa de oito palmos de largo 480 o covado, riscados trançados 140 dito, dito liso largo a 160 proprios para vestidos e jaquetas por não desbotarem, chapeos de sol de seda a 5500, camisas de lã a 600 rs., brim trançado escuro 480 a vara, e outras muitas fazendas, assim como calçados francezes e inglezes, e portuguezes para homem e senhora; na rua da cadeia n. 55.

☞ Duas canoas que ainda se achão no estaleiro, mãis bem acabadas de mão de obra, uma de carreira, e outra pega em 400 tijolos de alvenaria; a tratar com José Higino de Miranda.

☞ Uma molata escura de idade de 21 annos, boa engommadeira, cose chã, cozinha o diario de uma casa, com uma filha cabra de idade de 5 annos, ou troca-se por uma negra de todo o serviço; nas 5 pontas padaria D. 20.

☞ Caibros e cordas que servem para andaimes, 6 escadas de Lisboa com 10 palmos cada uma, manteiga ordinaria, salitre refinado, e barris com breu; na rua das Cruzes D. 9.

☞ Um escravo bom capinheiro, e canoeiro, e entende de cozinha; na rua do Fagundes D. 3.

☞ Um cavallo alazão caxito, novo com todos os andares, bastante carnudo, e muito ardigo; na rua da praia armazem de Manoel de Souza Guimarães.

☞ Por atacado ou a retalho uma porção de milheiros de cocos seccos com casca, proprios para embarque, por preço commodo; na ilha do Nogueira.

☞ Farinha de mandioca de superior qualidade, em saccas e a retalho; na rua direita venda D. 33.

☞ Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preço mais commodo de que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel A. de Jesus, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr João Mathus.

☞ Camas de vento de amarello a 4500, ditas de pinho a 5500, e pinho da Suecia de muito boa qualidade, com 3 polegadas de grossura, com differentes comprimentos, e cadeiras de balanço de assento de palhinha e de pao; na rua da Florentina casa de J. Beranger.

Escravos Fugidos

☞ No dia 2 do corrente fugio uma molata de nome Quiteria, ja bastante idosa, foi escrava do Sr. Bento Ignacio Loiola, e depois de Antonio Caetano Vieira, e como a dita molata tem parentes em goianna, e no lugar de Pitimbo, e por ahi costumava vender miudezas em um taboleiro antes de ser escrava do abaixo assignado, e por isso se julga andará por lá mesmo; roga-se a todas as authoridades aonde seja encontrada, e mesmo a todos os capitães de campo, hajão de aprehende-la e mandar entregar a seu legitimo Snr na rua da praia primeiro armazem de carne, que se pagará toda a despesa, e se recompensará com generosidade.

☞ Fugio ou desencaminharão uma negra que a primeira vista pode representar ter de idade 15 a 16 annos, mas que realmente he mais velha que isso, he baixa, e o resto do corpo em proporção com a sua estatura, mas mais magra que gorda, a vista baça, e em um dos olhos tem a menina coberta por uma nevoa produzida por uma bexiga, que lhe comeu um pouco do revolundar do olho, tem algumas marcas de bexigas, mas raras e sumidas tanto no rosto como pelo corpo, tem uma pequena sicatriz em cada canela da perna, no braço direito tem uma marca de ferro a similhança de dous noves, falla muito baixo, e não bem, tem ar sonço, he bem parecida, e não muito ladina, não levou mais que o vestido que tinha no corpo, que era de um riscado trançado branco com listras roxas largas e estreitas, bem feito e quasi novo, de nome Roza, e he de nação; quem a pegar leve a rua da camboa do Carmo passando pelo beco da rua nova no segundo andar do sobrado D. 11.

☞ No dia 22 do mez de Outubro do corrente anno fugio do abaixo assignado um molato de nome Paulo, natural do Rio de S. Francisco, comprado nesta Cidade na mão do Sr. Guerra, bastante alto, grosso, cor branca mas muito escaldada, olhos azues e pequenos, cabellos castanhados, pouca barba no queixo, gosta muito de andar com canivete ou cacete, tem o dedo grande do pe direito aberto para fora, tem uma orelha furada com um brinco, tem as costas todas picadas de chicote; quem o pegar leve a rua de Hortas D. 53, que receberá 50$000 de gratificação. — Francisco José Duarte

☞ No dia 5 do corrente fugio de Olinda da casa de Raimundo Nonato Nunes Belfort, um moleque de nome Francisco, creoulo do Maranhão, retinto, representa 14 annos de idade, levou camisa e calças branca, na noticias de andar pelo Recife; quem o pegar leve a Olinda na rua de S. Bento, defronte de S. Pedro velho, que será recompensado.

☞ Fugirão no dia 10 de Outubro do corrente anno, dous escravos, João de estatura alta, sem barba, feiçoens miudas, de um e outro lado do rosto tem sicatrizes de talhos, levou uma pega no pé. Francisco, de estatura baixa, sem barba, cabellos nos peitos, olhos abotuados, nariz um tanto trancado, pernas um tanto arquiadas, de nação angola, ambos levarão camisa e seroulas de algodão trançado azul, e ja fallão portuguez; quem os pegar leve-os ao engenho Carrapato a Francisco Antonio Bandeira, Comarca do Rio Formoso, ou nesta praça a João Mathens, na rua do trapiche novo n. 12, que será generosamente recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 184